



VOZES EM DEBATE: UMA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Mulato, Iuri Pacheco ¹
Zeppelini, Viviane Rodrigues²

1 Professor Tutor de Educação a Distância, Sesi, Santo André, SP, Brasil; Pós-Graduação em Gestão Escolar, Faculdade Sesi, Jundiaí, SP, Brasil. iuri.mulato@sesisp.org.br

2 Professora Tutora de Educação a Distância, Sesi, Santo André, SP, Brasil. Mestranda, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil vivianezeppelini@gmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta uma prática inclusiva realizada com um grupo de estudantes da Educação de Jovens e Adultos nomeada Tribunal de Galileu. A atividade fez parte do portfólio de atividades do projeto de vida, cujo objetivo primeiro foi aproximar os estudantes de grandes personalidades, buscando valorizar e utilizar conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural, para entender e explicar a realidade. Cada encontro contemplou um nome da História, e Galileu Galilei foi um deles. A partir da prática da sala de aula invertida, os estudantes apresentaram no encontro uma pesquisa realizada previamente da biografia de Galileu. Na aula, os estudantes se dividiram em cinco grupos que representavam: (1) Galileu, cujo objetivo era defender sua tese do heliocentrismo; (2) a Igreja, que acusava Galileu de heresia por apresentar ideias contrárias ao geocentrismo; (3) o povo, que também condenava Galileu; (4) outra parcela do povo, que defendia Galileu e suas ideias; e (5) os juízes, responsáveis por conduzir o julgamento. Os grupos tiveram trinta minutos para construir seus argumentos e, posteriormente, defendê-los por meio de uma encenação do julgamento de Galileu. Dessa maneira, foi possível notar que os alunos mobilizaram conhecimentos interdisciplinares e puderam construir argumentos com base em fatos, dados e informações confiáveis, defendendo suas ideias.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Inclusão; Galileu Galilei.

1. INTRODUÇÃO

Dados da atualidade brasileira registram pouco mais de 26 milhões de matrículas de crianças no Ensino Fundamental e quase 8 milhões de jovens matriculados no Ensino Médio. Por outro lado, são 8,7 milhões de jovens entre 14 e 29 anos fora da escola de um universo de 23 milhões de brasileiros. A taxa de não letramento entre aqueles com mais de 15 anos ultrapassa os 5% (IBGE, 2024).

Embora tenha sido registrada uma redução no número de matrículas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa modalidade de ensino continua a receber estudantes que, pelos mais diversos motivos, desejam concluir seus estudos. Muitos ingressam na EJA atendendo uma demanda do próprio empregador, outros buscam inserção/recolocação no mercado de trabalho, e há ainda os que chegam movidos por um desejo pessoal de finalizar essa etapa.

Homogeneizar essa população de estudantes significa desqualificar suas singularidades e, principalmente, desconsiderar o conhecimento que ela detém, constituído, muitas vezes, fora do ambiente escolar (DANTAS, 2025, p. 3). Agendas internacionais, como a da Educação para Todos (EPT) e a dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), trazem metas e estratégias educacionais para a EJA baseando-se principalmente no âmbito socioeconômico, considerando a realocação do sujeito no mercado de trabalho (NOVAIS & AKKARI, 2024).

O estudante da EJA adentra a sala de aula com suas especificidades, as quais precisam ser notadas e respeitadas pelo professor que o recebe. É assim que se constitui o

processo estrutural de individuação nos marcos de uma sociedade singularista em que os desafios de fabricar-se como indivíduo são históricos, socialmente produzidos, culturalmente representados e desigualmente distribuídos (BRENNER; CARRANO, 2023, p. 4).

“Fabricar-se como indivíduo”, incluindo poder fazer reconhecer a própria voz e o que ela entoa, não converge para um processo autônomo e espontâneo entre os estudantes da EJA. A sociedade é singularista na medida em que se organiza pelo processo de individuação de cada um que a compõe. Esse processo, porém, se dá a partir da relação do sujeito com as instituições sociais, configurando, assim, um paradoxo, posto que a singularidade não deixa de seguir um modelo normativo. É nesse ponto que o processo do estudante que deixou a escola falha, posto que seu vínculo com a instituição de ensino não se concretizou. É nesse momento que sua voz passa a não ser mais ouvida.

Os motivos que o fizeram evadir uma primeira vez do ambiente escolar podem reverberar e soar ainda alto no retorno à escola, resultando em uma permanência em sala de aula marcada por instabilidades. Isso porque

a fabricação de si ocorre em campo de fortes interdições econômicas e simbólicas que tendem a ser agravadas quando há ausência de suportes na forma de políticas públicas estruturantes e efetivas para a realização da travessia entre os mundos da família, da escola e do trabalho (BRENNER; CARRANO, 2023, p. 5).

Reconhecer esse aluno em sua integridade requer valorizar sua história de vida e, acima de tudo, ouvi-lo; do contrário, caminha-se já para uma nova exclusão, como a primeira vivenciada no sistema de ensino regular. Nesse sentido, a abordagem no/dos/com os cotidianos permitem reconhecer e conferir atributo de valor às práticas sociais cotidianas (FERRAÇO *et al.*, 2018), como as trazidas pelos estudantes da EJA.

A abordagem nos/dos/com os cotidianos condizem com a prática do Reconhecimento

de Saberes (RDS), princípio norteador e peça de sustentação da Nova EJA e da EJA Profissionalizante ofertada pela rede Sesi (Serviço Social da Indústria). Como afirma Silva (2025, p. 1), “a educação deve se iniciar a partir do que o educando já sabe, e não do que ainda não sabe”. Todo estudante matriculado na Nova EJA e na EJA Profissionalizante do Sesi vivencia a abordagem do RDS desde seu início de curso.

A Nova EJA é composta de três etapas: (1) RDS; (2) estudos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); (3) realização do projeto de vida ou curso de qualificação do SENAI. O RDS é uma metodologia que busca valorizar a jornada de vida do estudante, pois objetiva compreender quais são os conhecimentos e as competências que os alunos desenvolveram ao longo de sua trajetória pessoal (SESI, 2022). A partir dessa metodologia, os alunos têm habilidades e competências validadas, o que permite que ele elimine as aulas que abordam as competências que ele já teve reconhecidas via RDS (SESI, 2022). Dessa forma, constitui-se um plano de intervenção pessoal personalizado e único para cada estudante. Depois dessa etapa, o estudante passa a acessar o AVA, plataforma em que as aulas que o aluno precisa estudar estão disponíveis. Em simultâneo ao estudo no AVA, o aluno decide qual itinerário formativo prefere cursar: o projeto de vida ou o curso de qualificação ofertado em parceria com o SENAI.

Desse modo, a prática docente deve se voltar para resgatar e valorizar conhecimentos prévios e repertórios eventualmente constituídos fora do ambiente escolar. Este artigo, assim, visa apresentar uma prática realizada em sala de aula com alunos da EJA do Sesi que participavam do projeto de vida.

2. DESENVOLVIMENTO E/OU REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A prática compartilhada neste trabalho foi desenvolvida em um encontro do projeto de vida chamado Personalidades Inspiradoras com uma turma da Nova EJA e da EJA Profissionalizante do Sesi, em Santo André (SP). Essa modalidade é um modelo a distância, composta de uma carga horária que conta com 80% de atividades remotas, ancoradas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e 20% de atividades presenciais, que acontecem na unidade do Sesi (polo) em que o aluno está matriculado (SESI, 2022).

As atividades do projeto de vida foram desenvolvidas no Sesi pelos professores tutores de educação a distância do polo e uniu alunos dos Anos Finais e do Ensino Médio na mesma turma. O projeto contou com oito encontros presenciais, sendo um por semana, que aconteceram entre maio e agosto de 2025, com o objetivo de dar ênfase ao protagonismo do aluno; ampliar e/ou modificar sua visão de mundo a partir de histórias reais; e desenvolver a capacidade crítica e reflexiva, bem como as competências socioemocionais dos estudantes.

Em cada encontro, uma personalidade importante para a história foi escolhida como tema da aula. Durante a aula, os professores propunham práticas pedagógicas que buscavam contextualizar as ideias ou contribuições da personalidade escolhida em relação à contemporaneidade. Por exemplo, em um dos encontros foi apresentada a contribuição de Platão para a filosofia, destacando-se dados de sua biografia e da história da Antiguidade Clássica. Nesse encontro, após a apresentação de um vídeo que relacionava o mito da caverna com as redes sociais, foi proposta uma discussão em grupos sobre a atualidade do mito platônico. O produto elaborado pelos grupos foi uma redação que sintetizava a discussão em grupo, a qual foi apresentada para os demais colegas em sala.

Para a prática descrita neste artigo, a personalidade escolhida foi Galileu Galilei. Galileu (1564-1642) foi um filósofo natural, matemático e astrônomo que, por meio de suas observações do universo, questionou a cosmovisão geocêntrica que dominava na Idade Média (BARBOSA;

TAFNER JÚNIOR, 2024). O geocentrismo se assentava na ideia de que o planeta Terra ocupava o centro do sistema planetário, e que os demais planetas e o sol desse sistema realizavam uma órbita ao redor dela. Esse modelo tinha como embasamento as escrituras sagradas.

Galileu, por ser curioso, usou suas habilidades para construir e aperfeiçoar um telescópio, com o qual ele pôde coletar evidências científicas que fortaleceram as teses de outro astrônomo: Nicolau Copérnico (1473-1543). A tese de Nicolau Copérnico já pressupunha que, na verdade, o sol ocupava o centro do nosso sistema, e que os demais astros realizavam uma órbita ao redor dele (ALMEIDA, 2023).

Ao divulgar suas ideias, Galileu enfrentou a resistência da comunidade acadêmica e, principalmente, da comunidade religiosa, pois elas contrariavam as escrituras (ALMEIDA, 2023). Em 1612, ele publicou a obra *História e Demonstrações em Torno das Manchas Solares e dos seus Acidentes*, em que divulgou abertamente sua crença no heliocentrismo e sugeriu a reinterpretação das escrituras sagradas (ALMEIDA, 2023). Esse fato rendeu algumas denúncias por parte da comunidade religiosa à Inquisição acerca das ideias revolucionárias de Galileu (ALMEIDA, 2023).

Galileu, muito ousado, em 1615, de livre e espontânea vontade decidiu ir a Roma para reforçar suas ideias sobre o sistema heliocêntrico. Apesar de apresentar argumentos científicos contundentes, a falta de evidências experimentais que embasassem suas ideias enfraqueceu sua tese (ALMEIDA, 2023). Após esse evento, ele foi fortemente censurado pela Igreja Católica, que considerou sua teoria “insensata e absurda em sua filosofia” (RIBEIRO; REIS, 2023).

Porém, isso não parou Galileu, que, em 1632, publicou o livro *Diálogos sobre Dois Grandes Sistemas do Mundo*, em que voltou a defender suas ideias de que a terra se movimentava no universo (ALMEIDA, 2023). Dessa vez, ele foi formalmente convidado pela Inquisição para um julgamento, em que foi considerado herege pela Igreja Católica, sendo obrigado a negar publicamente suas ideias heliocêntricas. Como resultado, sua obra *Diálogos* foi banida pela Igreja (NUMBERS, 2020). Além disso, ele foi condenado ao cárcere privado por tempo indeterminado no palácio da Inquisição em Roma – contudo, evidências apontam que, na verdade, ele cumpriu prisão domiciliar (NUMBERS, 2020).

A partir da prática da sala de aula invertida, os alunos deviam pesquisar e estudar sobre a vida e a obra de Galileu Galilei. No encontro presencial, a aula foi iniciada por um momento de socialização da pesquisa sobre a vida dessa figura histórica.

Na sequência, os alunos foram orientados em se organizarem em grupos para encenar o julgamento de Galileu. No dia da prática, compareceram ao encontro 25 alunos, que se dividiram em cinco grupos. Cada grupo representou um membro ou personagem desse julgamento: (1) Galileu Galilei, cujo objetivo principal era defender sua tese do heliocentrismo; (2) Igreja Católica Romana, que acusava Galileu de heresia por apresentar ideias contrárias ao geocentrismo; (3) parcela do povo aliado à Igreja Católica, que também condenava Galileu; (4) parcela do povo que defendia Galileu e suas ideias; (5) Tribunal do Santo Ofício, responsável por conduzir o julgamento e anunciar o veredicto final.

Os grupos tiveram trinta minutos para discutir e construir argumentos, de acordo com o objetivo do personagem que eles precisavam representar e, posteriormente, defender seus pontos de vista por meio de uma encenação do julgamento de Galileu.

3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA E RESPECTIVA ANÁLISE

Durante a socialização do resultado da pesquisa sobre Galileu Galilei, os alunos pontuaram o interesse que ele tinha por física, astronomia e ciências naturais e destacaram que

ele criou um telescópio, instrumento que lhe permitiu observar o universo e formular a teoria do heliocentrismo, a principal contribuição de Galileu para a ciência moderna e tema-chave dessa prática pedagógica.

Quando orientados a se dividirem nos grupos, os alunos tiveram autonomia para decidir a forma como iriam se organizar. Ao apresentarmos a eles a proposta da prática da encenação do tribunal do Galileu, também foi concedida a oportunidade de decidirem qual personagem o grupo representaria.

Ao elaborarem seus argumentos, os alunos puderam embasá-los em fatos e evidências que justificassem suas decisões, apoiados em dados e informações confiáveis para defesa de suas ideias. A argumentação se sustentou em dados pesquisados em sala de aula, sob orientação dos professores.

No momento da encenação do julgamento, os personagens foram apresentados de maneira peculiar pelos grupos de alunos, que incorporaram os trejeitos dos elementos representados. A postura e a apresentação oral dos estudantes trouxeram elementos que remeteram ao papel representado por cada um deles.

O grupo que representou a Igreja Católica decidiu construir argumentos embasados em um conhecimento religioso, sobretudo com base nas escrituras sagradas e optou pela inserção de palavras como “Deus” e “Fé” em suas falas. Ficou claro que, para eles, a proposta de Galileu era uma grande blasfêmia e que contrariava completamente as sagradas escrituras.

A parcela do povo aliada à Igreja decidiu por uma linguagem mais informal, dando apoio ao posicionamento da Igreja Católica, que, para eles, constituía a autoridade religiosa máxima na Terra, sendo a própria representação de Deus. Assim, a Igreja não poderia ser contrariada de forma alguma. Ambos os discursos vinham carregados de um tom acusativo, chamando Galileu de traidor da fé e herege.

Já no discurso do grupo que representou Galileu, foi possível notar falas em um tom ameno, suave e conciliador. O discurso foi claramente embasado em evidências científicas, evidenciando que, a partir da observação em seu telescópio, ele constatou que o Sol se posicionava no centro do nosso sistema planetário e que, de forma alguma, aquilo deveria ser visto como um ataque à Igreja Católica ou à fé cristã. Na encenação, o grupo se colocou à disposição para demonstrar o que observara em seu telescópio e fazer provar sua tese. A parcela do povo que o defendia assumiu uma postura de enfrentamento, opondo-se aos pensamentos impostos pela Igreja, acusando-a de tirania e inflexibilidade.

Por fim, o grupo que representou o Tribunal do Santo Ofício, que desempenhou o papel de juiz, serviu-se de uma linguagem formal e técnica e, assim, conduziu o julgamento, ordenando os turnos da fala de cada grupo e organizando a encenação. Cada grupo pode discursar mais de uma vez, havendo, por exemplo, réplica e tréplica de Galileu às acusações da Igreja. O grupo representante do Tribunal mediou a encenação e, ao fim da prática pedagógica, deliberou e deu o veredito final, que foi a absorção de Galileu.

Dessa forma, os estudantes exercitaram sua capacidade de análise crítica e optaram por uma decisão final fundamentada nos princípios da ciência. Ao deliberarem por um veredicto diferente do que a história registra, efetivaram-se, por meio dessa prática docente, a construção coletiva do conhecimento e o protagonismo e o engajamento de cada estudante.

Houve ainda mobilização e articulação de conhecimentos das diferentes áreas do conhecimento. Por meio da compreensão do passo a passo que Galileu seguiu para desenvolver sua tese do heliocentrismo, que partiu de uma inquietação herdada das ideias de Nicolau Copérnico, passando pela construção de um telescópio, a observação do universo, a coleta de evidências e, posteriormente, a elaboração de sua tese, os estudantes tiveram a oportunidade de compreender a construção e a sistematização do pensamento científico, considerando, sobretudo, sua base empírica. Esses conhecimentos são mobilizados dentro da área de Ciências

da Natureza.

Dentro das Ciências Humanas, pode-se mencionar o entendimento do contexto histórico de Galileu, necessário para compreender melhor sua própria biografia. Nos séculos XVI e XVII, período de transição entre a Idade Média e Moderna, a Igreja Católica Romana tinha muito poder político. Galileu vivenciou o Renascimento científico, e seus métodos experimentais deram mais força ao movimento.

Galileu construiu um telescópio, cujo funcionamento se baseava na organização de lentes de maneira a potencializar as capacidades visuais do instrumento para observar o universo (BARBOSA; TAFNER JÚNIOR, 2024). Para isso, os alunos reconheceram que foi necessário aplicar conhecimentos da matemática, principalmente da geometria e da trigonometria, e também da física.

Durante a encenação, as habilidades de Linguagens estiveram em evidência. A oratória de cada um dos grupos foi eficaz em defender seu próprio ponto de vista, buscando persuadir o juiz. Para tal, as ideias foram apresentadas de maneira eficaz e persuasiva, consolidando uma argumentação firme, que levou a uma decisão diferente da registrada pela História.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática docente apresentada neste estudo ressoou e reafirmou o protagonismo do estudante da EJA. Para além de desenvolver uma atividade, eles puderam se apropriar do ambiente escolar, ocupação esta que, por sua vez, lhes permitiu falar e, sobretudo, serem ouvidos. O processo assim empreendido serviu à afirmação da identidade estudantil e ao fortalecimento da autoestima dos alunos. Por fim, o exercício proposto os permitiu figurar como agentes não somente dentro da sala de aula, mas também em seu espaço pessoal, aquele onde ele pode ser um cidadão em sua integralidade.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leandro Silva de. O controverso caso de Galileu Galilei e a Igreja Católica: tortura, prisão e embate entre ciência e religião? *Caderno de Física da UEFS*, v. 21, n. 2, p. 2602.1-2602.14, 2023.

BARBOSA, Cloves; TAFNER JÚNIOR, Armando Wilson. Galileu Galilei: a ciência com implicações sociais e políticas. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 5, n. 6, p. 266-288, 2024.

BRENNER, Ana Karina. CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. Entre o trabalho e a escola: cursos de vida de jovens pobres. *Educação e Realidade*, v. 48, e120417, 2023.

DANTAS, Fabíola Maria; SILVA, Francisco Canindé da. Programa EJA em Ação: a contribuição do rádio na tessitura de currículos para/com a educação de jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 30, e300021, 2025.

FERRAÇO, Carlos Eduardo; SOARES, Maria da Conceição Silva; ALVES, Nilda. *Michel de Certeau e as pesquisas nos/dos/com os cotidianos em educação*. Rio de Janeiro: EduERJ, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Brasil*. Brasília, DF: IBGE, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acessado em: 4 de novembro de 2025.

NOVAIS, Valéria Silva de Moraes; AKKARI, Abdeljalil. A Educação de jovens e adultos na perspectiva

das agendas internacionais e no Brasil. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 32, n. 122, p. 1-22, 2024.

NUMBERS, R. L. *Terra plana, Galileu na prisão e outros mitos sobre ciência e religião*. 1. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2020.

RIBEIRO, Ivanilson Bezerra; REIS, Geziel dos. A influência do catolicismo e do protestantismo na ciência: uma análise da contribuição das religiões cristãs para o desenvolvimento científico. *Caderno de Física da UEFS*, v. 21, n. 2, p. 2603.1-2603.13, 2023.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). *Projeto de Cursos Sesi para Educação de Jovens e Adultos*. 2. ed. Brasília: Sesi/Departamento Nacional, 2022.

SILVA, Daniele Alves da. *Reconhecimento de saberes na Nova EJA do Sesi-SP: uma metodologia para valorização das trajetórias formativas de jovens e adultos*. In: CONBAIf, VII, 2025, São Paulo. Anais... São Paulo, 2025, p. 1-3.